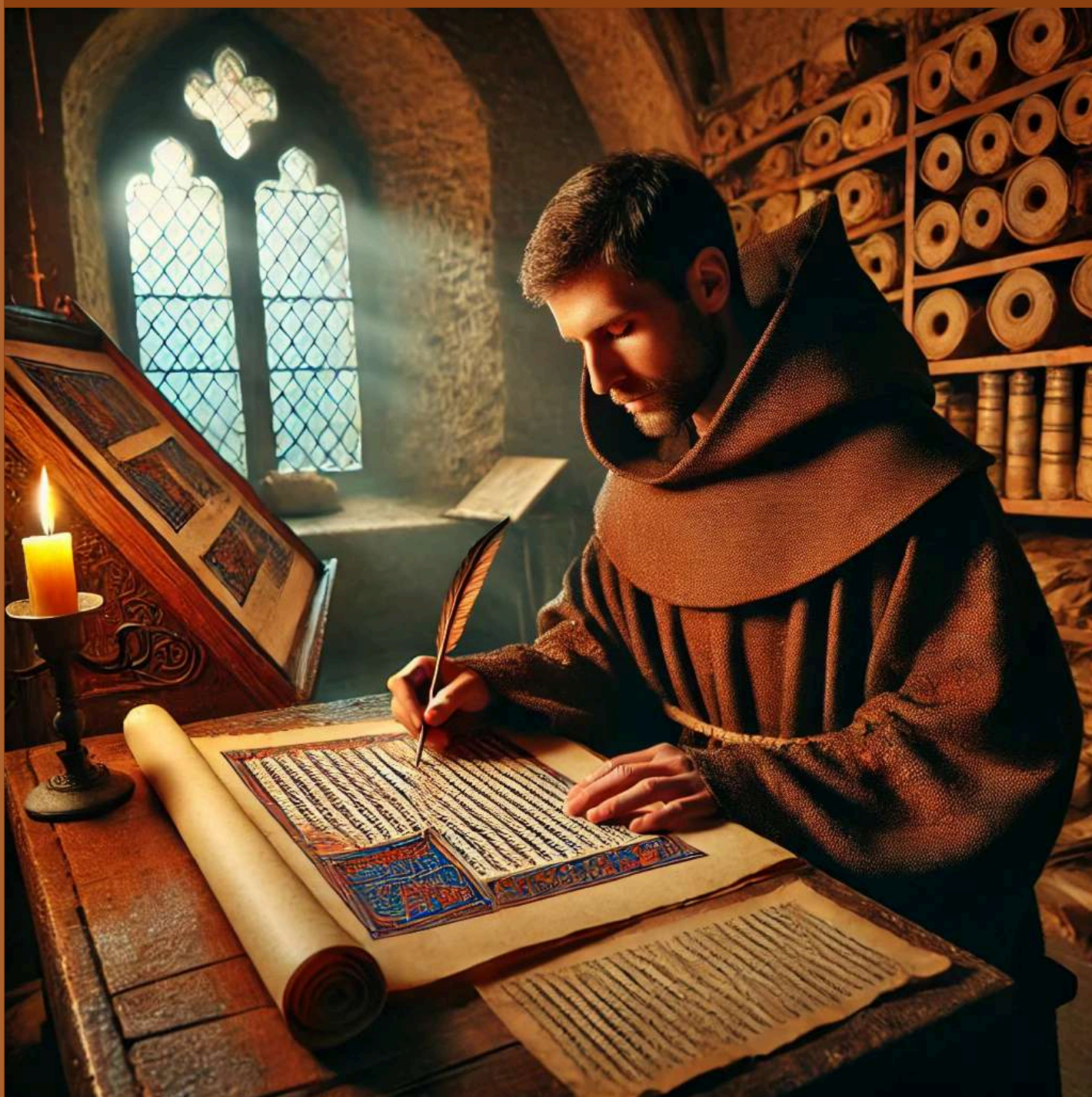


FOLHA DE INFORMAÇÃO E CULTURA

BIBLIÓN





DIA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA

O Dia Nacional do Livro e da Biblioteca, comemorado em 29 de outubro, é uma data especial para celebrar a importância dos livros e das bibliotecas na formação de leitores e cidadãos críticos. É um momento para destacar a biblioteca como um espaço essencial para o desenvolvimento cultural, educacional e social das comunidades.

A Biblioteca: Um Espaço de Conhecimento e Acolhimento

A biblioteca vai além de um simples repositório de livros. Ela é um lugar de acolhimento onde leitores de todas as idades e origens encontram oportunidades

de aprendizado e lazer. Com acervos que vão desde livros clássicos até obras contemporâneas, passando por jornais, revistas e material multimídia, as bibliotecas tornam-se pontos de referência para pesquisas acadêmicas, leituras recreativas e atividades culturais.

Esse espaço é especialmente valioso para comunidades de baixa renda, onde o acesso a materiais educativos e tecnológicos pode ser limitado. Para muitas pessoas, a biblioteca é o único local onde conseguem acessar computadores, internet e suporte informativo gratuito. Isso é essencial para a inclusão digital, facilitando desde a busca por empregos até a amplia-

ção de habilidades pessoais e profissionais.

Fortalecimento da Identidade e Inclusão Social

A biblioteca promove um senso de identidade e pertencimento, seja em pequenas cidades ou grandes centros urbanos. Muitos desses espaços oferecem programações voltadas para o incentivo à leitura, como rodas de conversa, contação de histórias, clubes do livro e oficinas. Essas atividades não apenas incentivam o amor pela leitura, mas também criam um ambiente de socialização e troca de experiências, enriquecendo a vida cultural da comunidade.

Além disso, as bibliotecas são ambientes de inclusão. Elas proporcionam acesso a todos, independentemente de idade, gênero, classe social ou origem. Iniciativas de acessibilidade, como a oferta de livros em braile ou audiolivros, também buscam garantir que ninguém seja excluído do direito de ler e aprender.

Bibliotecas na Era Digital: Desafios e Oportunidades

Com o avanço da tecnologia, as bibliotecas se adaptaram, oferecendo acervos digitais e serviços online que possibilitam o acesso remoto a conteúdos. Muitas disponibilizam e-books, bases de dados e até cursos online. Essa modernização permite que mais pessoas possam estudar e se atualizar, mesmo sem estarem fisicamente presentes.

O desafio, porém, é assegurar que todos tenham acesso a essas novas tecnologias e que a biblioteca mantenha seu papel comunitário. Por isso, o investimento em bibliotecas públicas, com recursos para modernização e ampliação de acervos, é essencial para garantir que o conhecimento seja cada vez mais democrático.

Um Convite à Visita

Neste Dia Nacional do Livro e da Biblioteca, que tal uma visita à biblioteca mais próxima? Conhecer o acervo, explorar novas leituras e participar das atividades oferecidas é uma ótima forma de apoiar esses espaços.

DO BARRO À PALAVRA

a invenção que transformou a humanidade

A escrita é uma das maiores inovações da humanidade. Surgida por volta de 3.200 a.C. na antiga Mesopotâmia, ela transformou a maneira como as sociedades comunicavam, organizavam e preservavam seu conhecimento.

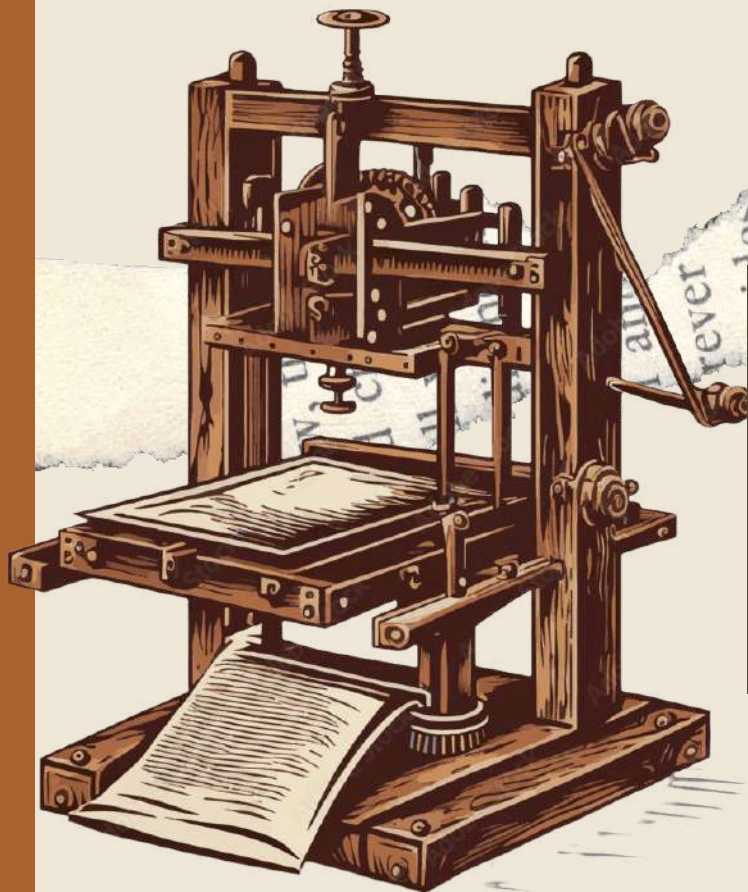
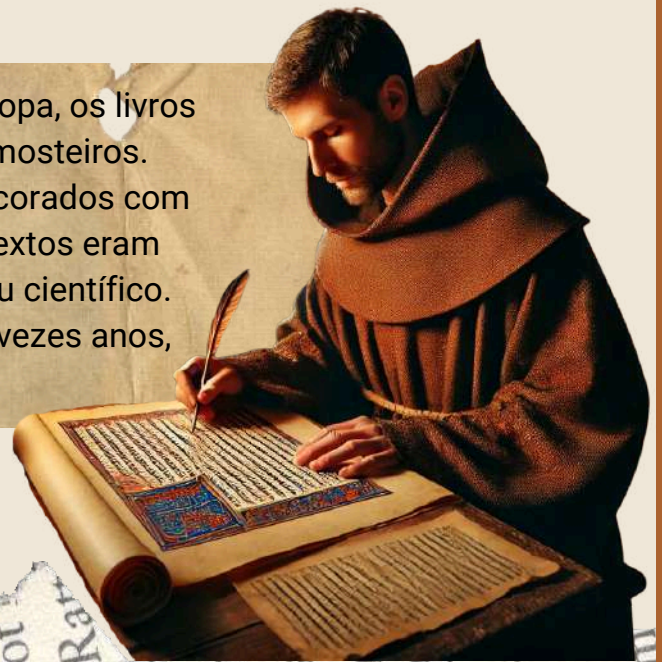


Cada cultura desenvolveu sua própria forma de escrita, refletindo suas necessidades e formas de pensar. A invenção do alfabeto pelos fenícios por volta de 1.000 a.C. simplificou o processo, tornando a escrita mais acessível e permitindo que ela se espalhasse por diferentes regiões e culturas.

Os primeiros sistemas de escrita, como os cuneiformes dos sumérios e os hieróglifos egípcios, foram usados para registrar transações comerciais, leis e textos religiosos. Essas inscrições, inicialmente feitas em argila ou pedra, permitiram a construção de estados organizados, contribuíram para o avanço da ciência e consolidaram as primeiras grandes civilizações.

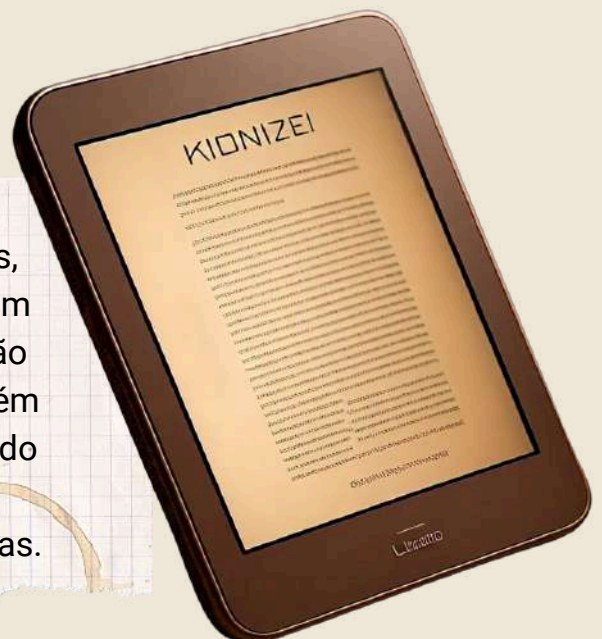


Durante a Idade Média, especialmente na Europa, os livros eram copiados à mão pelos monges nos mosteiros. Esses manuscritos eram frequentemente decorados com iluminuras (ilustrações minuciosas), e os textos eram geralmente de caráter religioso, filosófico ou científico. Cada livro era único e demorava meses, às vezes anos, para ser concluído.



A maior revolução no mundo dos livros ocorreu em meados do século XV, quando Johannes Gutenberg, um inventor alemão, aperfeiçoou a prensa de tipos móveis. Em vez de blocos de madeira entalhados, ele desenvolveu tipos móveis de metal que podiam ser rearranjados e reutilizados para imprimir diferentes textos. Isso permitiu que os livros fossem produzidos em larga escala pela primeira vez na história.

A revolução digital trouxe outra mudança significativa com o surgimento dos e-books, possibilitando que bibliotecas inteiras caibam na palma da mão. Essas transformações não só preservaram a palavra escrita, mas também facilitaram a disseminação de ideias, tornando a leitura acessível a um público global e adaptando-se aos novos tempos e tecnologias.



Folha de informação e Cultura é selecionada como experiência exitosa na Reditec 2024

A Folha de Informação e Cultura foi recentemente selecionado para ser apresentado como relato de experiência exitosa durante a REDITEC 2024.

Representada pelo diretor do campus, Robson Caldas Oliveira, a biblioteca teve a oportunidade de mostrar como o jornal se tornou uma peça-chave na promoção da leitura e na conexão com a comunidade.

Além de destacar eventos, novas aquisições e atividades, o jornal serve como uma plataforma de expressão e inclusão, envolvendo leitores, funcionários e parceiros em suas edições.

Essa conquista fortalece o prestígio da biblioteca e evidencia o jornal como uma ferramenta eficaz na construção de um ambiente colaborativo e informativo, que incentiva a participação e o engajamento da comunidade.

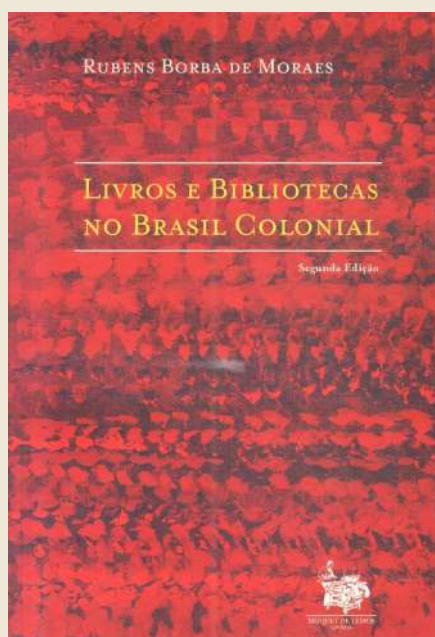


NOVAS AQUISIÇÕES



O BIBLIÓFILO APRENDIZ, RUBENS BORBA DE MORAES

São raríssimos os livros em português sobre bibliofilia, ato de colecionar livros raros e antigos. Com este argumento, um amigo de Rubens Borba Alves de Moraes o convenceu a publicar sua prosa de um velho colecionador para ser lida por quem gosta de livros. O texto é uma espécie de guia para quem deseja começar sua coleção. E também uma confissão de amor e dedicação integral aos livros. Para que serve colecionar esses livros? Para os que fazem esta pergunta, talvez não sirva mesmo para nada. Mas, para quem ama viver cercado por eles, aqui está um livro escrito no tom de uma conversa gostosa, de bibliófilo para aprendiz de bibliófilo.

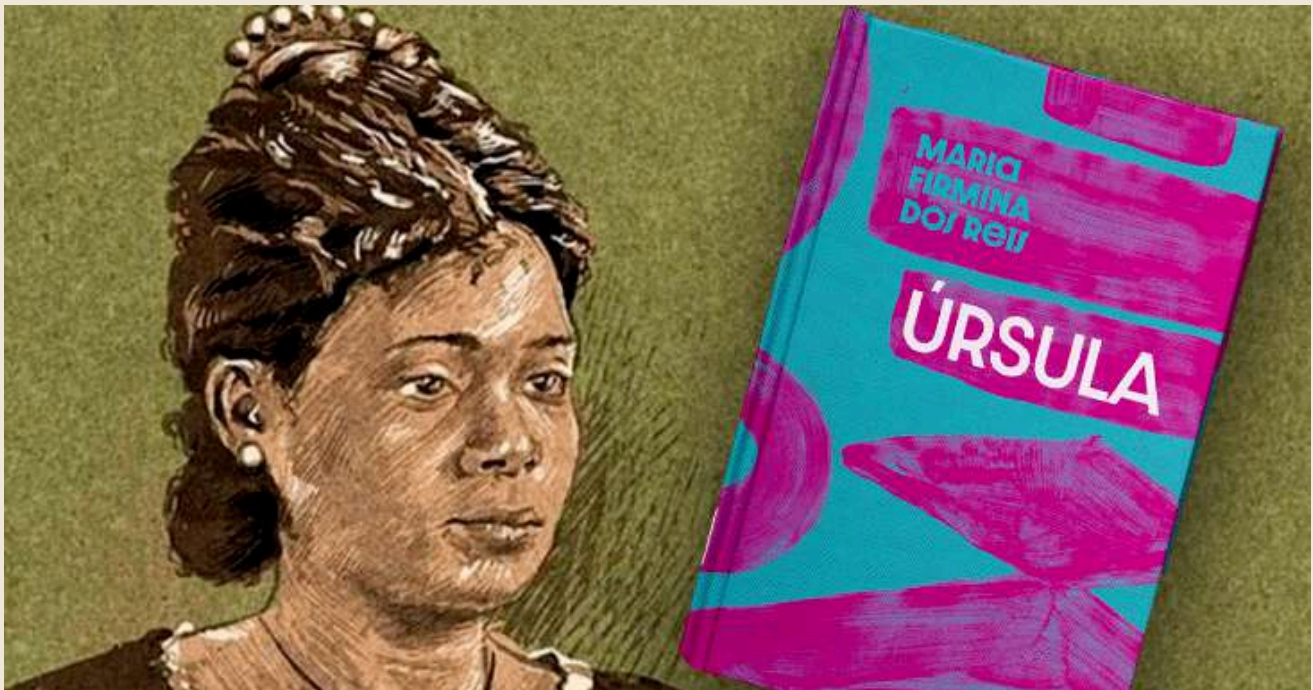


LIVROS E BIBLIOTECA NO BRASIL COLONIAL, RUBENS BORBA DE MORAES

Decorridos mais de 25 anos da publicação desta obra, os estudos sobre história do livro e da leitura conquistaram espaço na academia. E hoje a bibliografia sobre o tema ganhou novas e excelentes contribuições, muitas delas aprofundando o estudo de pontos aqui abordados ou lembrados como merecedores de pesquisas. Em algumas universidades a história do livro, da leitura e das bibliotecas constitui a prioridade de grupos de pesquisa.

Clube dos Leitores Anônimos

O Clube dos Leitores Anônimos (CLA) divulga a próxima leitura, a ser trabalhada no dia 25 de novembro de 2024: **Úrsula**, de Maria Firmino dos Reis.



Maria Firmina dos Reis, mulher negra nascida no Maranhão, constrói uma narrativa ultrarromântica para falar das mazelas sociais decorrentes da escravidão. Junte-se ao Clube e conheça essa história emocionante!

Que dia? 25/11/2024

Que horas? 13h

Onde? Hall de entrada do IFB *Campus* São Sebastião